

PROJETO DE LEI Nº 4619/2017

**Denomina *São João da Cruz* a atual Rua 16,
localizada no Bairro Campos Elíseos.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS APROVA:

Art. 1º Fica denominada *São João da Cruz* a atual Rua 16, localizada entre as quadras 37 e 38, do setor 37, Bairro Campos Elíseos.

Art. 2º Fica o Executivo Municipal autorizado a proceder ao devido emplacamento da citada via pública.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Patos de Minas, 18 de setembro de 2017.

BRAZ PAULO DE OLIVEIRA JÚNIOR
Vereador

DAVID ANTÔNIO SANCHES
Vereador

EDIMÊ ERLINDA DE LIMA AVELAR
Vereadora

FRANCISCO CARLOS FRECHIANI
Vereador

ISAIAS MARTINS DE OLIVEIRA
Vereadora

JOÃO BATISTA GONÇALVES
Vereador

JOÃO BOSCO DE CASTRO BORGES
Vereador

LÁSARO BORGES DE OLIVEIRA
Vereador

MARIA BEATRIZ DE C. ALVES SAVASSI
Vereadora

MARIA DALVA DA MOTA AZEVEDO
Vereadora

MAURI SÉRGIO RODRIGUES
Vereador

NIVALDO TAVARES DOS SANTOS
Vereador

OTAVIANO MARQUES DE AMORIM
Vereador

PAULO AUGUSTO CORRÊA
Vereador

SEBASTIÃO SOUSA DE ALMEIDA
Vereador

VICENTE DE PAULA SOUSA
Vereador

WALTER GERALDO DE ARAÚJO
Vereador

JUSTIFICATIVA:

São João da Cruz, canonizado e declarado Doutor da Igreja, nasceu em 1542 em Fontiveros, província de Ávila, na Espanha, filho de Gonzalo de Yepes e Catalina Alvarez. O pai, Gonzalo, pertencia a uma família de posses da cidade de Toledo, e, por ter-se casado com uma jovem de classe “inferior” foi deserdado por seus pais, tornando-se tecelão de seda.

Em 1548, a família muda-se para Arévalo. Em 1551 transfere-se para Medina del Campo, onde o futuro reformador do Carmelo estuda numa escola destinada a crianças pobres. Por suas aptidões, torna-se empregado do diretor do Hospital de Medina del Campo. Entre 1559 a 1563, estuda Humanidades com os Jesuítas. Ingressou na Ordem dos Carmelitas aos vinte e um anos de idade, em 1563, quando recebe o nome de Frei João de São Matias, em Medina del Campo. Pensa em tornar-se irmão leigo, mas seus superiores não o permitiram. Entre 1564 e 1568 faz sua profissão religiosa e estuda em Salamanca. Tendo concluído com êxito seus estudos teológicos, em 1567 ordena-se sacerdote e celebra sua Primeira Missa.

Infelizmente, ficou muito desiludido pelo relaxamento da vida monástica em que viviam os conventos carmelitas. Decepcionado, tenta passar para a Ordem dos Cartuxos, ordem muito austera, na qual poderia viver a severidade de vida religiosa à que se sentia chamado. Em setembro de 1567, encontra-se com Santa Teresa, que lhe fala sobre o projeto de estender a Reforma da Ordem Carmelita também aos padres.

O jovem de apenas vinte e cinco anos de idade aceitou o desafio. Trocou o nome para João da Cruz. No dia 28 de novembro de 1568, juntamente com Frei Antônio de Jesús Heredia, inicia a Reforma. O desejo de voltar à mística religiosidade do deserto custou ao santo fundador maus tratos físicos e difamações. Em 1577, foi preso por oito meses no cárcere de Toledo. Nessas trevas exteriores, acendeu-se lhe a chama de sua poesia espiritual. “Padecer e depois morrer” era o lema do autor da “Noite Escura da alma”, da “Subida do monte Carmelo”, do “Cântico Espiritual” e da “Chama de amor viva”.

A doutrina de João da Cruz é plenamente fiel à antiga tradição: o objetivo do homem na terra é alcançar “Perfeição da Caridade e elevar-se à dignidade de filho de Deus pelo amor”; “a contemplação não é um fim em si mesma, mas deve conduzir ao amor e à união com Deus pelo amor e, por último, deve levar à experiência dessa união à qual tudo se ordena”. “Não há trabalho melhor nem mais necessário que o amor”, disse

o Santo. “Fomos feitos para o amor”. “O único instrumento do qual Deus se serve é o amor”. “Assim como o Pai e o Filho estão unidos pelo amor, assim o amor é o laço da união da alma com Deus”.

O amor leva às alturas da contemplação, mas como o amor é produto da fé, que é a única ponte que pode salvar o abismo que separa a nossa inteligência do infinito de Deus, a fé ardente e vívida é o princípio da experiência mística. João da Cruz costumava pedir a Deus três coisas: que não deixasse passar um só dia de sua vida sem enviar-lhe sofrimentos, que não o deixasse morrer ocupando o cargo de superior e que lhe permitisse morrer humilhado e desprezado.

Faleceu no convento de Úbeda, aos 49 (quarenta e nove anos), no dia 14 de dezembro de 1591, após três meses de sofrimentos atrozes. A primeira edição de suas obras deu-se em Alcalá, em 1618. No dia 25 de janeiro de 1675, foi beatificado por Clemente X. Foi canonizado e declarado Doutor da Igreja por Pio XI. Em 1952, foi proclamado “Patrono dos Poetas Espanhóis”.

Talvez a mais bela e completa descrição física e espiritual do Santo Fundador tenha sido feita por Frei Eliseu dos Mártires que com ele conviveu em Baeza: *“Homem de estatura mediana, de rosto sério e venerável. Um pouco moreno e de boa fisionomia. Seu trato era muito agradável e sua conversa bastante espiritual era muito proveitosa para os que o ouviam. Todos os que o procuravam saíam espiritualizados e atraídos à virtude. Foi amigo do recolhimento e falava pouco. Quando repreendia como superior, que o foi muitas vezes, agia com doce severidade, exortando com amor paternal.”*

Santa Teresa de Jesus o considerava *“uma das almas mais puras que Deus tem em sua Igreja. Nosso Senhor lhe infundiu grandes riquezas da sabedoria celestial. Mesmo pequeno ele é grande aos olhos de Deus. Não há frade que não fale bem dele, porque tem sido sua vida uma grande penitência”*. Enfim, poucos homens falaram dos sublimes mistérios de Deus na alma e da alma em Deus como São João da Cruz.